

Em 25 anos, Capital será inundada pelo mar

Conclusão é do estudo "Brasil 2040", divulgado por secretaria ligada à Presidência da República

Se o aquecimento global continuar crescendo, em 25 anos, o Brasil terá suas cidades litorâneas inundadas pelo mar e a atividade portuária prejudicada, devido a elevação do nível do mar e a ocorrência de ondas altas.

É o que aponta o estudo "Brasil 2040", divulgado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE). O trabalho foi realizado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), que além da infraestrutura costeira e urbana, trata também de agricultura, energia e transportes.

O plano "Brasil 2040" e todas as suas aplicações podem sofrer alterações ao longo dos anos. Ele considera

PRAZO

2040

é a previsão

Segundo o estudo, esse é o ano em que as cidades podem ser inundadas.

dois cenários, baseando-se em dados do Painel Internacional de Mudança Climática: um cenário intermediário e o mais pessimista de todos, que seria um mundo onde medidas sustentáveis não seriam executadas, que resultaria em alterações drásticas de clima, de acordo com o subsecretário de Desenvolvimento Sustentável da SAE, Alberto Lourenço.

"Mudanças climáticas tendem a agudizar os fenômenos climáticos extremos:



CLEFERSON COMARELLA/VIXFLY - FOTO COM DRONE

Cidades litorâneas como Vitória podem ser inundadas e ter portos prejudicados

tempestades tendem a ficar piores, secas também, os intervalos de seca e os níveis de tempestade se agravam. O mesmo acontece com o nível do mar, que se eleva, em função de dois efeitos:

qualquer corpo submetido a mais calor, tende a se dilatar - isso acontece com a água, ao dilatar ocupa maior volume e sobe", disse.

Dentre os riscos apontados com as mudanças climá-

ticas estão erosão, inundações, assoreamento de canais de acesso e redução das bordas livres dos cais nas áreas portuárias; além da deterioração das obras dos muros de proteção.

A pesquisa observou ainda o grau de vulnerabilidade das estruturas portuárias. Entre os 15 portos brasileiros estudados estão o de Tubarão, em Vitória, e Barra do Riacho, em Aracruz. Os estudos apresentam recomendações que aumentam a resistência dessas estruturas, segundo Lourenço.

"Reforço das estruturas como molhes e diques típicos de proteção de circulação dos portos por métodos mais modernos e seguro. Para áreas sujeitas a invasão, evidentemente as sugestões de mudança nos critérios de lei de uso de solo para restringir a ocupação dessas áreas", disse.

Alberto Lourenço apontou que o estudo não deve provocar atitude alarmista e sim de prevenção, já que os cenários podem ser modificados. (Fiorella Gomes)